

## La regionalización en el estado de guerrero: antiguas y nuevas regiones

*Regionalization in warrior status: old and new regions*

*Regionalização, no estado de Guerrero: velho e novas regiões*

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.23913/ricsh.v6i11.110>

**Mario Martínez Rescalvo**

Unidad Académica de Antropología Social, Universidad Autónoma de Guerrero

[rosaldiaz@yahoo.com.mx](mailto:rosaldiaz@yahoo.com.mx)

**Rosalba Díaz Vázquez**

Unidad Académica de Antropología Social, Universidad Autónoma de Guerrero

[rescalvo@yahoo.com](mailto:rescalvo@yahoo.com)

### Resumen

El presente trabajo analiza las distintas etapas históricas y los criterios utilizados para definir la regionalización en el estado de Guerrero, para lo cual toma en cuenta la discusión de distintas disciplinas sobre el tema. Los criterios económico-geográficos y políticos siguen prevaleciendo por encima de otros criterios como la lengua, la cultura o la planeación. En la conformación de las regiones no sólo intervienen los grupos dominantes —los poderes central y local las planifican según sus intereses—, sino también las relaciones de parentesco, la identidad étnica y la cooperación intercomunal, lo que define espacios que no necesariamente coinciden con el ámbito de influencia de los núcleos de poder.

**Palabras clave:** regionalización, estado de Guerrero, conformación municipal, territorio.

## Abstract

Starting from the discussion that has been given by different disciplines about the regionalization in the state of Guerrero, it is reviewed in different historical stages, how the process is taken and also how the criteria is used for the definition of the existing regions. The political and economic-geographical criteria have prevailed over others such as language, culture or even the planning. We consider that the conformation of the regions is not involved just by the dominant groups, the region transcend in the powers space, central and local, which are defined and planned according to their interests. The region is also defined by the relationships, the ethnic identity and the intercommunal cooperation, which define spaces that not necessarily coincide with the sphere of influence given by the power cores.

**Key words:** Regionalization, state of Guerrero, municipal conformation, territory.

## Resumo

Este artigo analisa as diferentes fases históricas e os critérios utilizados para definir a regionalização no estado de Guerrero, para o qual leva em conta a discussão de diferentes disciplinas sobre o assunto. Os critérios económicos, geográficos e políticos ainda prevalecem sobre outros critérios, tais como a língua, a cultura ou planeamento. Em regiões de formação envolvidos não só os poderes central e local -o o plano de acordo com seus próprios interesses, mas também de parentesco, etnicidade e de cooperação intercomunitária grupos dominantes, que definem espaços que não coincidem necessariamente com a esfera de influência dos núcleos de poder.

**Palavras-chave:** regionalização, estado de Guerrero, cidade território conformação.

**Fecha Recepción:** Julio 2016 **Fecha Aceptación:** Enero 2017

---

## Introdução

Um dos objetivos deste trabalho é fornecer uma visão geral dos processos de regionalização no estado de Guerrero.

Região pretendo falar aqui como espaço e contexto, e "regionalização" como ferramenta metodológica, embora a região também é entendida como um processo de constante rearticulação. Em seu sentido mais abrangente, este conceito permite a "compreensão dos processos e relacionamentos em que foram imersos diferentes grupos ou setores da população que partilham um espaço físico específico e processos históricos que cristalizam em um ambiente cultural particular" (Castilleja de 2001 , p. 22).

Existem muitas abordagens teóricas a partir do qual procedeu-se à divisão do território em regiões que são uma importante forma de abordar o conhecimento de grandes unidades territoriais, permitindo analisar os fenômenos sociais a nível municipal e regional, mostrando interações sociedade, meio ambiente, meio ambiente e história.

A região é uma construção teórica que, inicialmente, enfatizou as características do ambiente geográfico, dando origem aos chamados regiões naturais, e, em seguida, a ênfase era sobre as atividades e potencial produtivo, de modo que as regiões económicas surgiram. Por outro lado, os historiadores reconhecidos áreas geográficas onde os eventos pendentes ocorreu e foi assim que as regiões históricas foram construídos; enquanto antropólogos colocar a ênfase na diversidade étnica e cultural dos espaços, reconhecendo a história comum de seus habitantes, que geram processos específicos pertença e de identidade.

Atualmente, as ciências sociais, geógrafos, economistas, historiadores e antropólogos têm enriquecido o conceito de região, permitindo a análise de uma perspectiva interdisciplinar; no entanto, eles permanecem critérios diferentes na regionalização dos territórios.

## Método

A discussão sobre a divisão político-administrativa do estado de Guerrero está em vigor desde os conflitos persistem e sua solução envolve pesando as aspirações dos sujeitos sociais em municípios e regiões particularmente considerados.

A abordagem metodológica utilizada para a abordagem científica e objetiva da questão regional é o pensamento sistêmico, porque este problema é agravado por uma série de muitas vezes separados em termos de espaço e tempo elementos, mas relacionadas com o

mesmo esquema. Uma vez que o problema é abordado a partir de diferentes perspectivas, fazemos uma leitura única sobre o processo de regionalização em Guerrero, apresentamos uma visão geral dos diferentes critérios de organização territorial que têm sido desenvolvidos e o processo de fundo mais relevante a partir de tempos pré-hispânicos para a criação de novos municípios em diferentes períodos de tempo, bem como os mais recentes processos de redistritamento. Este passeio histórico visa destacar algumas discussões e algumas recorrências, sem tentar contar a longa história da entidade. Para este fontes oficiais que indicam a várias propostas de regionalização eles são amplamente revisto e trabalho académico de geógrafos, economistas, antropólogos e historiadores que contribuíram para outras propostas e para revisar os já existentes.

## **Discussão**

### **A conformação histórico regional**

As regiões actuais do estado de Guerrero foram definidas principalmente por considerações geográficas e económicas, como será visto mais adiante. No entanto, alguns, se não todos, têm compartilhado nas últimas experiências históricas que se refletem nas características específicas da cultura regional.

Certamente o território que ocupa hoje o estado de Guerrero sofreu ao longo da sua história diferentes divisões e subdivisões. Nos tempos antigos, era parte de uma área conhecida como Mesoamérica, onde muitas culturas resolvido. tribos indígenas foram se estabelecendo gradualmente, seja por causa da migração, ou conquistas ou alianças, para que eles estavam formando espaços que eventualmente configurados áreas militares-administrativo, que mais tarde iria moldar regiões inteiras, como foi o caso das províncias tributários da Tríplice Aliança. Após a chegada dos espanhóis, o território guerrerense atual foi composto por seis províncias e duas casas fiscais separados que não tinham sido apresentados.

Tlachco, Tepecoacuilco, Tlalcozautitlan, Quiauhteopan, Tlahupa e Cihuatlan, as províncias foram estabelecidas após o domínio militar da Tríplice Aliança, que ocorreu entre 1431 e 1487. O Yopitzingo e do Purépecha foram os dois senhorios independentes. mais três províncias invadiu parte do território guerrerense: Ocuilan, Cuauhnahuac e Yoaltepec.

A localização das seis províncias, era mais ou menos da seguinte forma:

Cihuatlan compreender a região agora chamado Costa Grande, a partir de um ponto em torno Acapulco e à foz do rio Balsas nos limites do actual estado de Michoacan. Tepecuacuilco alargado de Tetela del Rio para Tlalcozautitlan, cobrindo partes da bacia meio de Balsas rio na região central norte de Guerrero (Litvak King, 1971, p. 39). Tlachco "fronteira Tenango e Gueistaca, Iguala e Tepequaquilco e Tasmalaca e Tamagacapa: prazo é de quatro léguas e meia e três de largura" (Paso e Troncoso, 1905, 255 p.). Esta província incluídos os atuais municípios de Taxco, Tetipac, Pilcaya e Pedro Ascencio Alquisiras, parte de Buenavista de Cuellar e Zacualpan (estado de México).

A província levou Tlalcozautitlan foi composta por oito aldeias, localizadas nos municípios de Copalillo, Huitzucó, Zitlala e Ahuacuotzingo. província Tlahuipa ou Tlappan cobria a maior parte do que hoje é conhecida como a Região Serrana. Quiauhteopan é a província após a divisão municipal atual foi completamente no presente municípios de Olinalá e Cualac.

Purepecha mansão, localizada na região Noroeste, composta toda a região de Tierra Caliente. A, mais conhecida como a Yopitzingo, yopes solares ocuparam a parte centro-sul do estado e cobriu os municípios atuais de San Marcos e Tecoaapa, e parte do Acapulco.

Esta configuração permaneceu até a conquista. As províncias tributárias teve como sua principal função, por um lado, os centros de controle militares que produzem ouro, cobre e algodão, e em segundo lugar, a obtenção de matérias-primas para o império. Pode-se dizer que a existência destas províncias é o ponto de partida para as seguintes alterações territoriais. A princípio o que importava era a homenagem, portanto, depois da conquista Hernán Cortés usou a mesma estrutura do império asteca para obtê-lo. Mais tarde, o sistema de taxas, que geralmente adaptados às províncias tributárias antigas foi implementado.

Estabeleceu o regime colonial durante a sua longa existência ocorreram no território da Nova Espanha vários tipos de divisões que na maioria das vezes coexistiram; Era comum na época jurisdições sobrepostas civis e eclesiásticas. A igreja, entretanto, bispados e bispados estabelecido; ea divisão administrativa e territorial foi dividida em audiências judiciais, subdivididos em governos, municípios e prefeituras; houve também uma administração fiscal e províncias e municípios internos no final da era colonial.

Assim, temos por volta de 1750 o atual território do estado de Guerrero caiu dentro dos bispados de Michoacan, no México e Puebla e havia 11 grandes municípios: Guayameo e Zirándaro, o bispado de Michoacan; Zacatula, Ajuchitlán e Tetela del Rio, Zacualpan e Ixcateopan, Tasco, Iguala, Tixtla, Chilapa e Acapulco City e do bispado do México; Igualapa e Tlapa pertencente ao bispado de Puebla (Commons, s / f, p. 125).

Esta divisão em municípios e distritos permaneceu até 1786, quando a Coroa espanhola estabeleceu o sistema de intendente, deixando o território incluído em sua maioria no Município do México e em outros lugares no Município de Michoacan: prefeito de Guayameo e Zirándaro ele pertencia a Michoacan; as prefeituras de Zacatula, Tetela del Rio, Zacualpan e Ixcateopan, Taxco e Iguala, Tixtla e Chilapa, Tlapa, Igualapa eo governo da Cidade de Reis e porto de Acapulco pertencia ao município de México, ou seja, o território de atual Guerrero era constituída por oito municípios e governo.

Em 1792, uma nova alteração a ser abolida municípios e distritos foi introduzido, deixando os municípios agora dividida em jurisdições menores chamados sub-delegações; sub-delegação de Tlapa passou a pertencer à Intendência de Puebla (Commons, pp. 125-129).

Depois da independência, o Acto Constitutivo da Federação, de 31 de janeiro de 1824, declarou, no seu sétimo artigo que "por agora foram os estados da federação", não aparece qualquer entidade política no sul, no entanto, que o representantes Chilapa promoveu um novo estado foi estabelecido. Portanto, o território guerrerense corrente manteve-se dependente do México, Michoacan e Puebla.

A maioria estava sujeita ao estado do México: Acapulco Distrito compreendendo as partes de Acapulco, Chilapa, Tixtla e Zacatula e no Distrito de partidos que compõem Tasco Tasco, Temascaltepec, Tetela del Rio e Zacualpan. Coyuca município do distrito foi Huetamo, estado de Michoacan. Enquanto isso, na instalação do Congresso Constituinte do Estado Livre e Soberano de Puebla de los Angeles, também de 1824, estabeleceu-se que Ometepec e Tlapa, entre outros, eram partes de que a soberania (Governo de Puebla, 1827).

Em 27 de outubro, 1849, o Estado de Guerrero com porções territoriais que deram os estados do México, Puebla e Michoacan foi erguido. O estado do México contribuíram distritos Acapulco, Chilapa e Taxco; Puebla com o distrito de Tlapa, e Michoacan com o município de Coyuca. Em 12 de Março de 1850, a primeira legislatura local provisório estabeleceu a divisão territorial que dividiu o estado em nove distritos.

Não é nossa intenção de rever até que o século XXI a série de mudanças que passou por no seu desenvolvimento desta entidade Suriana ou enumerar a longa lista de conflitos na formação de seus distritos e municípios que historicamente expressas forte cacique e caudillo tradição atuais que tem caracterizado Guerrero; no entanto, é importante notar que os estudiosos da entidade, como Danièle Dehouve (2002) e Catharine Good (2007), se destacaram em seu trabalho como características físicas e ecológicas do território guerrerense deu certas peculiaridades, desde o século XVI, a presença espanhola no estado, definindo os seus interesses. Eles também identificaram algum fundo especial, que explicam a existência de uma população indígena muito importante em algumas regiões de Guerrero.

Good Ele destaca a importante presença de comunidades nahuas ao longo da bacia do rio Balsas e norte do estado, em torno de Taxco e Iguala. também destaca o passado e o presente de estar no mesmo território, Nahua, tlapanecos e Mixtec na região da Montanha e da grande diversidade étnica e cultural da Costa Chica com uma grande população afro-mexicano com comunidades indígenas velhos espanhóis e vários assentamentos de diferentes grupos linguísticos, incluindo naua, mistecas e, acima de tudo, a população de Amuzgos (Bom, 2007, pp. 254-255).

Além disso, ele também destaca que, atualmente, tanto o Tierra Caliente e Costa Grande são povoadas principalmente por comunidades camponesas que falam espanhol. Da mesma forma, ele destaca a existência, em Tierra Caliente de uma cultura local que é compartilhado com as regiões vizinhas de Michoacan e do Estado do México, e neste contexto, realça que "as regiões culturais, sociais e históricos transcender as fronteiras políticas do estado actual Guerrero, por isso deve ser considerado de forma integrada, parte dos estados atuais do México, Morelos, Puebla e Oaxaca "(Good, p. 255).

### **Critérios de regionalização e Guerrero no México**

O país foi dividido de acordo com diferentes regionalizações, cada um com objetivos claramente definidos, às vezes, como indicado por Cristina Hernandez e Melba Pria, no caso de regiões com presença nativa forte ", com incidência em regiões indígenas ou tomar como um dos critérios para essa população ", embora eles estão" significativamente

limitado aos utilizados na sua construção para a população indígena como principal indicador "(Hernandez e Pria, 2000, p. 22).

Para o caso específico do Estado de Guerrero, regionalização, tal como a conhecemos hoje, teve a sua primeira justificação em meados dos anos setenta do século passado, embora antes, ele deve dizer, falava-se naturalmente das "regiões" de estado. Por exemplo, Hector F. Lopez, no dicionário geográfico, histórico, biográfica e linguística Guerrero, publicado em 1942, distingue três principais regiões do estado "por causa de sua configuração, clima, produções, costumes, modo de vida e carácter do povo: a região denominada Serra, que é a mais montanhosa; a região da Bacia do Balsas ou Tierra Caliente e costas e Grande Girl "(Lopez, 1942, p. 365). Também em 1949, Moises T. de la Pena, em seu clássico estudo Guerrero Económica, municípios agrupados em três grandes regiões: a costa, a terra quente e da Serra.

Alguns anos atrás, o professor Gonzalo Ramirez Rodriguez chamou uma escola Geografia ilustrada histórica do Estado de Guerrero, que infelizmente não foi publicado, que define "sete regiões naturais: Costa Grande, Costa Chica, Mixteco-Tlapaneca, Centro, Serra, Terra quente e do Norte "(Castorena, 2004, p. 1437). Este trabalho foi visionário, como previsto como uma regionalização futuro. Não sabemos se os responsáveis pela primeira regionalização oficial da organização têm acesso a este trabalho que permanece inédito.

Na década dos anos setenta do século passado, de acordo com a divisão proposta do país em regiões para efeitos de planeamento de desenvolvimento que promoveram Anjo Bassols Batalla, também na divisão Guerrero da entidade foi discutido em regiões geo-econômicas . Foi em 1975, quando o governo estadual passou a adotar uma regionalização destina a regular as funções de planeamento, programação e operação do setor público, no que foi chamado Comitê promotor de desenvolvimento sócio-económico do Estado de Guerrero. A iniciativa partiu do governo federal através do Ministério da Programação e Orçamento, com a intenção de padronizar critérios, tanto a recolha de informação e programação das suas actividades (Arroyo e Obregon, 1986, p. 87). Sem dúvida, a proposta mais séria foi feita pela Direcção de Planeamento Económico do Governo do Estado e propôs a divisão do território guerrerense em seis zonas ou regiões: Zona Centro, Costa Chica, Costa Grande, Zona Norte, Montanha e Tierra Caliente (Saucedo 1975, pp. 6-9). A empresa foi constituída por 75 municípios, e Acapulco parte neste primeiro regionalização da Costa



Chica. Raúl Luna Mayani, que em 1976 publicou seu *Geografía Guerrero Modern*, geralmente compartilhou esta proposta, mas discordaram sobre dois critérios de dependência mencionados. No primeiro caso, divergiu para dividir a costa Guerrero em duas partes, Costa Grande e Costa Chica, porque ele disse, "constituem a região um geo-econômica, tanto porque diferentes características de relevo, clima, solos, hidrografia, vegetação e outros recursos naturais são semelhantes e porque ambos têm as mesmas atividades produtivas "e, portanto, concluiu ele," deve integrar uma região funcional ou núcleo, cuja base é a cidade de Acapulco, uma vez que é o centro de atração todas as atividades econômicas da região costeira "(Luna, 1976, pp. 295-296).

O segundo critério que discordou tinha a ver com a inclusão do município de Juan R. Escudero na região da Costa Chica ", porque tem mais afinidade com a Zona Central, cuja base é a cidade de Chilpancingo. Além disso, é sabido que os habitantes de Tierra Colorada não costeiros considerado "(Luna, p. 296).

Critério Paucic é semelhante em *Geografía*, publicado em 1980, onde apropriado cinco regiões geo-econômicas: Tierra Caliente, Região Norte, Região Leste, Região Central e da Costa -Big e Chica- (Paucic, 1980, p 13).. No entanto, a visão predominante era a dividir a Costa Grande e Chica.

No governo de Alejandro Cervantes Delgado, o Comité Promotor se tornou a Coordenação de Planejamento do Desenvolvimento Sócio-Econômico do Estado de Guerrero (COPLADEG), cuja proposta de regionalização incluídos as condições físicas e naturais, sociais e econômicos. Desde 1983, para o planejamento econômico e sua importância na apresentação dos indicadores de aumento da atividade econômica e se concentrar mais de 40% da população da entidade, Acapulco tornou-se a forma sétima região geoeconômica.

Desde então sete regiões em Guerrero são reconhecidos e os 75 municípios existentes são distribuídos nestas regiões.

### **Novos municípios, novas regiões**

Até março de 1992, Guerrero teve 75 municípios, Acatepec rompeu em 1993 o município de Zapotitlán Tablas, segregándole 45 lugares, tornando-se o município 76 (*Diário Oficial* de 1993, pp 8-9.); Marquelia fez o mesmo em 2001, para se separar da Azoyú<sup>1</sup>. E para

---

<sup>1</sup> El decreto que formaliza el surgimiento de este municipio es el número 413, (29 de noviembre del 2001)

completar o trabalho do legislativo local, LVI, Hueycantenango segregada de Chilapa em Novembro de 2002, tornando-se o município 78, agora sob o nome de José Joaquín de Herrera; Cochoapa el Grande, também no mesmo mês, separado Metlatónoc<sup>2</sup>. O município de Juchitán foi criada no ano 2004 e também reduzindo o território de Azoyú e dissociando Iliatenco Malinaltepec um ano mais tarde, constituindo a 81ª município.

A formação regional e municipal que ocorreu no estado de Guerrero obedeceu critérios económicos e geográficos e considerações políticas digitar, principalmente. Este último vimos com a criação do município de Acatepec, porque depois de um longo conflito interno no município de origem e, certamente, em conjunto com os seus anexos, Acatepec ocuparam mais da metade do território municipal, por isso foi decidido que a solução para o problema que já tinha custar vidas humanas, foi a criação de um novo município. Semelhante é o caso dos Cochoapa, cujo conflito com uma longa história Metlatónoc.<sup>3</sup> Estes são apenas exemplos recentes, uma vez que a revisão da história de outros municípios apresentou a mesma situação.

Os critérios acima descritos foram impostas sobre as outras considerações, tais como a língua, a cultura, ou mesmo o planeamento. Nesse sentido, seria necessário para continuar o assunto da região sociocultural, é entendida como aquela "região percebida duração." Esta última concepção da região permitir-nos o acesso a sua composição cultural, uma vez que a percepção do espaço depende muito da memória histórica de seus habitantes (Giménez, 2000). Por falta de espaço neste artigo, o tema não é desenvolvido, no entanto, nas regiões do estado sócio-cultural têm sido pouco considerados na regionalização proposta, que prevaleceu sobre critérios.

Também deve ser mencionado que algumas pessoas, especialmente na região da Montanha, foram fundadas a partir de ocupações de território temporariamente. Ou seja, para cuidar de sua terra da vizinha aldeias era necessário para preencher certas áreas para evitar possíveis invasões; É o caso, por exemplo, como comunidades Tepecocatlán no município de Atlamajalcingo del Monte, Alpoyecancingo no município de Tlapa e Tenexcalzingo de

---

<sup>2</sup> Con el decreto No. 570 de fecha 8 de noviembre de 2002 se crea el municipio de José Joaquín de Herrera y con el decreto 588 del 10 de noviembre del mismo año el de Cochoapa El Grande.

<sup>3</sup> Cabe recordar que Cochoapa el Grande ya había sido municipio, según decreto del 7 de enero de 1947, sin embargo fue cancelado el 2 de septiembre del mismo año por razones de insolvencia económica.

Copanatoyac, cidades fundadas com estes objetivos. Aprofundamento destes aspectos vai além do escopo deste trabalho.

Além disso, as exigências para redistricting teria que ser justificada tecnicamente e legalmente em questão formal e legal (infra-estrutura básica, população, etc.), mas o fundo real tem a ver com a vontade do povo para formar novas jurisdições municipais para resolver conflitos estruturas relacionadas, evite chiefdoms igualmente idade e, finalmente, exercer sua autonomia.

Em seguida, notamos que a regionalização dos critérios geográficos e económicos entidade que reconhecem estão presentes, obviamente, certas características geográficas e recursos económicos. No entanto, não só as características socioeconômicas devem ser levadas em conta na regionalização atual do Estado, como as peculiaridades de seu desenvolvimento e eventos históricos nos permitem diferenciar uma maior homogeneidade na integração de certas regiões do que outros, e até mesmo questão política não você pode ser evitado. O caso ilustra Acatepec sobre ele.

Com uma intensidade diferente no debate, diferentes sociais líderes, políticos e acadêmicos discutiram formal e informalmente uma nova proposta de regionalização iria incluir três novas regiões ou sub-regiões: a Serra, a Costa-Montaña e Alto Balsas. No entanto, a proposta mais forte e gerou mais de consenso para a identidade microregional-, mesmo no governo do estado, é o Sierra. Ambos os costamontañeses como o Alto Balsas Nahua ter encenado vários processos.

A proposta para converter a Serra como o oitavo ganhos região impulso em cada seis anos. Como exemplo podemos citar um artigo publicado no jornal Pessoas. Em março de 2004, os líderes do Conselho Regional da Serra de Guerrero (CRESIG) explicou que eles são "quinze municípios que inclui La Sierra e que há interesse do governo do estado para aterrar este assunto, para reconhecer a Serra como a oitava região implícita nos novos municípios e avaliação redistricting. Eles argumentam que o Congresso aprovasse esta região, a necessidade de as autoridades municipais, porque sem "presença institucional, problemas de segurança, o atraso na educação, saúde, projetos produtivos e de infraestrutura rodoviária vai continuar a subir pela falta de autoridade "(Pueblo, 2004, p. 14).

Por sua parte, Thomas Bustamante e Antonio Cervantes no plano de desenvolvimento estratégico para a Serra de Guerrero, publicado em 2005, definido territorialmente "como

parte da Sierra Madre del Sur, administrativamente dividido em regiões da Costa Grande, Centro e Tierra Caliente "e disse que" esta região formam a parte superior do município de Coyuca de Benítez, Atoyac de Alvarez, Tecpan de Galeana, Petatlan, José Azueta, Coahuayutla, Zirándaro, Coyuca de Catalão, Ajuchitlán del Progreso, San Miguel Totolapan, Chilpancingo, Leonardo Bravo e todo o município de Heliodoro Castillo ", ou seja, 13 municípios", com uma área total de 18.797 km<sup>2</sup> estimados "(Bustamante e Cervantes, 2005, p. 23).

No entanto, eles também ouvi vozes que consideram que nem a criação de novos municípios, nem novas regiões, por exemplo, Jose Antonio Ayala, recebendo o prêmio de Mérito Civil Municipal e Comunidade para o Desenvolvimento "Moisés Ochoa Campos" não é justificada, em 27 de outubro de 2009, ele apresentou seus argumentos em contrário, observando entre outras coisas, que a criação de seis novos municípios obedeceu fundamentos e "pequenas circunstâncias objetivas, como o acordo eminentemente político com a PRT no caso Acatepec no governo de José Francisco Ruiz Massieu, ou mesmo ascendência, e as conclusões dos seus antepassados, no caso do ex-governador René Juárez Cisneros ". E apoiar os seus argumentos relatórios que Bassols Batalla "que as regiões e os municípios não são inventados, são identificadas" e também fez governador Zeferino Torreblanca Galindo o seguinte pedido com base:

[...]que modificou a Lei Orgânica atual do Município Livre do Estado de Guerrero, especialmente em seus artigos 12, 13, 13 A, 13 B e 14 para a criação de delegações municipais e órgãos administrativos mistificado por território desanime, como marcar o artigo 18 da Lei de referência para tudo isso fortalecer a vida municipal em nosso estado (Ayala, 2009).

No entanto, o governo da proposta Anjo Aguirre Rivero foi retomada novamente e o governador prometeu enviar o decreto criando a oitava região. Agora há rumores de que o novo Sierra Região contentar com 287 mil comunidades em 14 municípios do Central, Tierra Caliente e Costa Grande em uma área de terra de aproximadamente 553 km<sup>2</sup>. O surgimento da Região da Serra levar à criação de seis novos municípios.

Em um processo completamente diferente, que tinha mais a ver com a vindicação (estadual e) dinâmicas locais de um território em perigo -para a construção da barragem em San Juan

Tetelcingo, que possa atentar contra os povos da alta margem do rio Balsas, como sabemos que saiu vitorioso, pelo menos até hoje, produziu a união do povo Nahua em quatro municípios e reforçar a sua identidade, alegando uma história comum.

A dinâmica da sua luta, não sem fortes diferenças entre seus líderes, levou a aproximação de um novo projecto regional: a região do Alto Balsas. No entanto, o esgotamento do movimento, ou talvez porque eles conseguiram impedir a construção da barragem, a proposta caiu (Hemond, 1999).

Os novos processos sociais em Guerrero oriental, particularmente em regiões da montanha e Costa Chica, estão forçando uma nova configuração territorial, onde, por exemplo fala-se de uma região intermediária ou sub-região seria a Costa-Montaña, provisoriamente Deveria incluir as comunidades dos atuais municípios de Acatepec, Tlacoapa, Malinaltepec, Iliatenco e Metlatónoc pela montanha, e Ayutla, Azoyú, San Luis Acatlan, Igualapa e Tlacoachixtlahuaca pela Costa Chica, com o centro de troca principal para a cidade de San Luis Acatlan.

O ponto de viragem da serra em direção às planícies costeiras intensificou relação económica entre as aldeias nessa área. Esta "nova região", cuja proposta não é consensual, no entanto, traria o desmembramento de alguns municípios, e independentemente de, no futuro, esta nova região pode ser reconhecida oficialmente as demandas de redistricting existem: de Santa Cruz Canto Malinaltepec, Pueblo Hidalgo San Luis Acatlan; Chilixtlahuaca e Zitlaltepec Metlatónoc.

Iliatenco, que rompeu com Malinaltepec, Marquelia e Juchitan emergiu Azoyú, é um exemplo recente dessas exigências; são todos como exemplos concretos do novo vista de configuração.

A nova configuração territorial seria reprisando os circuitos de troca de idade, não cancelados, mas actualmente a beneficiar das novas estradas, que pelas características naturais desta área fariam uma área socioeconômica de importância.

Seria, portanto, um pouco arriscado dizer qual será o futuro das regiões de montanha e Costa Chica na situação actual, em que os povos indígenas estão a tomar as suas próprias decisões, a criação de novos municípios não é remota; fala-se de uma maior autonomia, o que implicaria uma nova distribuição territorial e administrativa, e uma aplicação diferente de recursos para o desenvolvimento social.

Esta nova configuração não só é territorial, mas pode ser ilustrado pelas novas práticas econômicas representadas pela migração, a introdução de novas culturas, erosão cultural, a articulação da força de trabalho para outros mercados e a recente deterioração social, emoldurado maior e constante violação dos direitos humanos, divisão política do partido, os conflitos entre novas chefias administrativas e um clima crescente de violência e instabilidade social.

Considerando que, em nosso país, baseado na integração territorial do Estado é o município, é possível que os municípios dessas regiões são reestruturados, também a pensar que a nova reorganização territorial termina com conflitos entre as comunidades e dispersão, e maior envolvimento na tomada de decisões.

Podemos finalmente dizer que para ser bem sucedido e aprovado essas "novas regiões" na história de Guerrero seria a primeira vez que as propostas emergem das pessoas e seus líderes e não do governo.

Em seguida, as sete regiões e 81 municípios em Guerrero oficialmente reconhecidos até setembro de 2016 são as seguintes:

**Acapulco:** Acapulco de Juárez.

**Centro:** Ahuacuotzingo<sup>4</sup>, Chilapa de Álvarez, Chilpancingo de los Bravo, Eduardo Neri, Gral. Heliodoro Castillo, José Joaquín de Herrera, Juan R. Escudero, Leonardo Bravo, Mártir de Cuilapan, Mochitlán, Quechultenango, Tixtla de Guerrero, Zitlala.

**Costa Chica:** Ayutla, Azoyú, Copala, Cuajinicuilapa, Cuatepec, Florencio Villarreal, Igualapa, Juchitán, Marquelia, Ometepec, San Luis Acatlán, San Marcos, Tecoaapa, Tlacoachistlahuaca, Xochistlahuaca.

**Costa Grande:** Atoyac de Álvarez, Benito Juárez, Coahuayutla de José María Izazaga, Coyuca de Benítez, Petatlán, Tépam de Galeana, La Unión de Isidoro Montes de Oca, Zihuatanejo de José Azueta.

**Montaña:** Acatepec, Alcozauca de Guerrero, Alpoyecá, Atlamajalcingo del Monte, Atlixac, Cochoapa el Grande, Copanatoyac, Cualac, Huamuxtlán, Iiatenco,

---

<sup>4</sup> Ahuacuotzingo estuvo mucho tiempo con una posición territorial indefinida, pues se le ha ubicado indistintamente en la Región Centro o como parte de la Región Montaña. Fue muy formal su adscripción a esta última puesto que siempre ha tenido una mayor relación con Chilapa, de la Región Centro. La explicación se encuentra en que es un municipio que a diferencia de los que históricamente han conformado a la Región de la Montaña fue segregado del Estado de México, lo mismo que Chilapa, Copalillo y Zitlala, al erigirse el Estado de Guerrero.

Malinaltepec, Metlatonoc, Olinalá, Tlacoapa, Tlaxiataquilla de Maldonado, Tlapa de Comonfort, Xalpatláhuac, Xochihuehuetlán y Zapotitlán Tablas.

**Norte:** Apaxtla, Atenango del Río, Buenavista de Cuéllar, Cocula, Copalillo, Cuetzala del Progreso, Gral. Canuto Neri, Huitzuco de los Figueroa, Iguala de la Independencia, Ixcateopan de Cuauhtémoc, Pedro Ascencio Alquisiras, Pilcaya, Taxco de Alarcón, Teloloapan, Tepecoacuilco de Trujano, Tetipac.

**Tierra Caliente:** Ajuchitlán del Progreso, Arcelia, Coyuca de Catalán, Cutzamala de Pinzón, Pungarabato, San Miguel Totolapan, Tlalchapa, Tlapehuala, Zirandaro de los Chávez.

### **Conclusões**

Tudo mencionado sobre o desenvolvimento histórico da organização regional no estado, exige mais reflexões que levam a propor uma análise em que as mesmas diferenciações espaciais são tidos em conta, suas culturas, organização socioeconômica e potencial de recursos, acessibilidade, e assim por diante.

Desde a formação das regiões envolvidas não só os grupos dominantes, a região que transcende potências espaciais, centrais e locais, definir e plano de acordo com os seus interesses; A região também definir o parentesco, a identidade étnica e da cooperação intercomunitária, que definem espaços que não coincidem necessariamente com a esfera de influência dos núcleos de poder. Esta é uma questão que também está pendente a ser desenvolvido.

Para explicar o caso de novas propostas de regionalização e redistricting no estado, considere organização intra-regionais, interesses e relacionamentos que a região estabelecidas com o poder central, bem como as consequências e seu impacto nas áreas de o cotidiano dos indivíduos e da comunidade.

## Bibliografía

- Arroyo Sepúlveda, Ramiro y Jorge R. Obregón Téllez (1986). *Regiones Geoeconómicas de Guerrero*, Mecanografiado, Chilpancingo, Gro.
- Ayala Ayala, José Antonio (2009). Discurso leído el día 27 de octubre del 2009, con motivo de la entrega de los premios al Mérito Civil que organiza el Gobierno del Estado de Guerrero.
- Bustamante Álvarez, Tomás y Antonio Cervantes Núñez (Coords.) (2005). *Plan estratégico de desarrollo de la sierra de Guerrero*, Consejo Regional de Desarrollo Rural Sustentable de la Sierra de Guerrero/UAG/SRA, México.
- Castilleja, Aída (1991). “¿A qué nos referimos cuando hablamos de la región purépecha?” en *Antropología* núm. 64, octubre-diciembre, México. pp. 21-33.
- Castorena Noriega, Hermilo (Coord.) (2004). “Regiones del Estado” en *Enciclopedia Guerrerense*, T. V, Gobierno del Estado de Guerrero/Guerrero Cultural Siglo XXI, México, pp.1436-1453.
- Commons, Aurea (s/f). *Gestación y nacimiento de un estado: Guerrero*, mecanografiado, México.
- Dehouve, Danièle (2002). *Cuando los banqueros eran santos, historia económica y social de la Provincia de Tlapa, Guerrero*, UAG/CEMCA, México.
- Fábregas Puig, Andrés (1992). *El concepto de región en la literatura antropológica*, Gobierno del Estado de Chiapas, Chiapas, México.
- Giménez, Gilberto (2000). “Territorio, cultura e identidades” en *Globalización y regiones en México*, UNAM/Miguel Ángel Porrúa, México.
- Gobierno de Puebla (1827). *Colección de Decretos y órdenes más importantes que expidió el Congreso Constituyente de Puebla en los años de 1824 y 1825*.
- Good Eshelman, Catharine (2007). “Los estudios etnohistóricos” en Gloria Artis, Miguel Ángel Rubio y Mette Marie Wachter (Coords.) *Guerrero una mirada antropológica e histórica*, INAH, México. pp. 251-279.
- Hémond, Aline (1999). “El proceso de definición de nuevas sub-regiones dentro del Estado de Guerrero. El caso del Alto Balsas” en *Guerrero 1849-1999*, T. I, Gobierno del Estado de Guerrero, México.



- Henríquez, Cristina y Melba Pría (2000). *Regiones indígenas tradicionales. Un enfoque geopolítico para la seguridad nacional*, INI, México.
- Litvak King, Jaime (1971). *Cihuatlán y Tepeacoacuilco, provincias tributarias de México en el siglo XVI*, UNAM, México.
- López, General Héctor F. (1942). *Diccionario geográfico, histórico, biográfico y lingüístico del Estado de Guerrero*, Editorial Pluma y Lápiz, México.
- Luna Mayani, Raúl (1976). *Geografía Moderna del Estado de Guerrero*, Editorial Kotzaltzin, Ayutla de los Libres, Guerrero.
- Paso y Troncoso, Francisco del (1905). *Papeles de la Nueva España T. 1*, Madrid.
- Paucic, Ing. Alejandro W. (1980). *Geografía General del Estado de Guerrero*, FONAPAS Guerrero/Gobierno del Estado, México.
- Peña, Moisés T. de la (1949). *Guerrero Económico*, 2 tomos, Gobierno del Estado de Guerrero, México.
- Periódico oficial del estado de Guerrero* (1993). año LXXIV, núm. 25, marzo 23, Chilpancingo, Gro.
- Periódico Pueblo* (2004). 10 de marzo, Chilpancingo, Gro.
- Saucedo Gómez, Jesús (1975). “La regionalización del Estado de Guerrero” en *El Economista Guerrerense*, abril-junio, 2 (7), México.